BOM GÔSTO
e PALADAR EXIGENTE
sempre fazem dueto

Daí as pessoas de
bom gôsto exigirem

PILSEN-Extra

UM PRODUTO
ANTARCTICA

TEATRO MUNICIPAL

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

TEMPORADA 1967

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Lufthansa reduz suas tarifas!

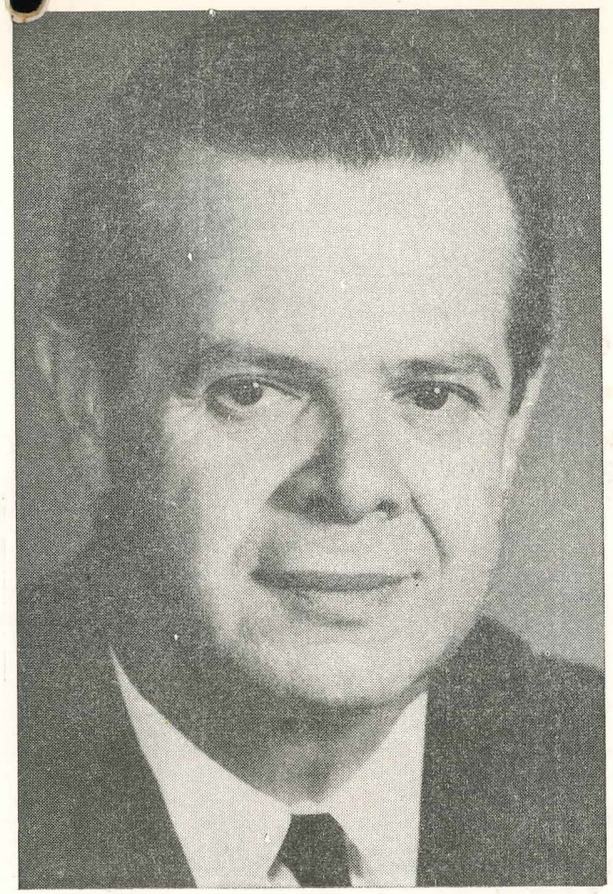
Aqui estão alguns exemplos da nova e vantajosa tarifa E 60 - Classe Econômica (*)

Tarifa normal (ida e volta)	de São Paulo para	Nova tarifa E 60 (ida e volta)
US$ 798,00	Genebra/Zurique	US$ 598,50
US$ 858,80	Viena	US$ 644,10
US$ 813,20	Frankfurt	US$ 609,90
US$ 813,20	Colônia/Dusseldorf	US$ 609,90
US$ 858,80	Hamburgo	US$ 644,10
US$ 798,00	Londres	US$ 598,50
US$ 855,00	Berlim	US$ 641,30
US$ 813,20	Munique	US$ 609,90
US$ 798,00	Paris	US$ 598,50
US$ 798,00	Milão	US$ 598,50

(sujeito à aprovação do Govêrno, e o cálculo será feito com a taxa em vigor fixada pela D A C)

(*) A vigorar a partir de 15 de setembro de 1967 e sujeitas a condições especiais que podem ser obtidas com seu Agente de viagem IATA ou nos escritórios da Lufthansa, à Praça da República 186 - Tel.: 37-1558

Lufthansa



Brigadeiro JOSÉ VICENTE FARIA LIMA
DD. Prefeito do Município de São Paulo

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA

CONCÊRTO MATINAL

pela

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

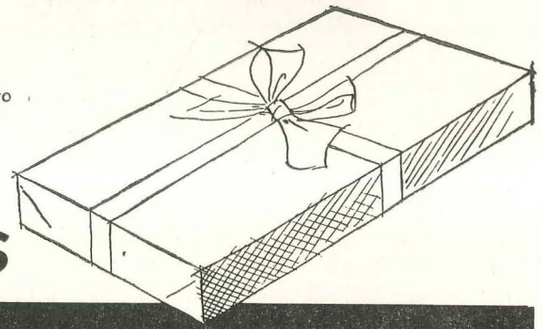
Solista :
EUDÉA CORRÊA RAMOS

Regente :
Maestro SOUZA LIMA

Dia 14 de Maio

Dia das Mães

O pequeno presente que lhe ofertamos neste dia é o símbolo da nossa gratidão por tudo quanto V. nos fez.



CASAS

PERNAMBUCANAS

PRESENTES ÚTEIS

Ribeiro

Maestro SOUZA LIMA

O nome de Souza Lima dispensa comentários nos maiores centros musicais de todo o mundo.

Grande incentivador da música no Brasil, vem demonstrando sempre real interêsse pelo movimento artístico nacional, apresentando obras de nossos compositores em primeira audição não só no Brasil, mas no exterior e também escrevendo páginas de grande valor com temas e ritmos brasileiros. Assim é que apresentou em primeira audição, como pianista, os concertos para piano e orquestra de Camargo Guarnieri (n.o 1), Villa-Lobos (n.o 2), Mignone (4 fantasias) e muitos outros. Em concertos sinfônicos, também em primeira audição de nossos compositores, regeu: «Festas das Igrejas», de Mignone, «Abertura Concertante» de Camargo Guarnieri, «Sume Pater Patrium», de Villa-Lobos, e outras inúmeras obras.

Como compositor sua bagagem musical é considerável, com obras para piano solo, canto, coral, violino, conjunto de câmara, orquestra, coros, bailados, etc. Vem de concluir recentemente uma ópera e um concêrto para piano e orquestra. Com seu poema sinfônico «O Rei Mameluco», para grande orquestra, obteve o primeiro prêmio em Concurso organizado pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Com o «Poema das Américas» obteve a 1.a menção honrosa no Concurso Sinfônico organizado nos Estados Unidos, concurso êsse que reuniu 400 compositores das Américas. Escreveu, por solicitação da Comissão do IV Centenário, o bailado «Fantasia Brasileira».

Em missão artística percorreu tôda a Europa, norte da África, América do Sul e o Brasil, de Norte a Sul. Só em S. Paulo tocou em cinquenta e cinco cidades do Interior, sendo assim, com Villa-Lobos, o desbravador artístico do Interior de São Paulo.

VENHA CONHECER O MUNDO MARAVILHOSO DA PAN AM A ÚNICA QUE OPERA AO REDOR DO MUNDO PARTINDO DE **SÃO PAULO**

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIENCIA NO MUNDO

Rua São Luís, 29 Tel.: 36-0191

artigos finos para cavalheiros

casa nazarian

tradição de bom gosto

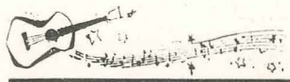
cons. crispiniano — esquina são joão

EUDÉA CORRÊA RAMOS

EUDÉA CORRÊA RAMOS iniciou seus estudos musicais em São Carlos, sob a orientação do Professor Antonio Munhoz.

Diplomou-se no Curso Superior de Música do Instituto Sta. Marcelina, desta Capital, com distinção e medalha de ouro.

Prosseguiu seu aperfeiçoamento, estudando com o Prof. José Kliass. Depois de suas apresentações nesta Capital e em várias cidades do Interior do Estado, viajou para Paris onde se especializou com Mme. Marguerite Long. De volta ao Brasil prosseguiu seus conhecimentos com o Maestro Souza Lima, sob cuja orientação se encontra até a presente data.



VIOLÃO... música repousante que «toca» nosso coração!

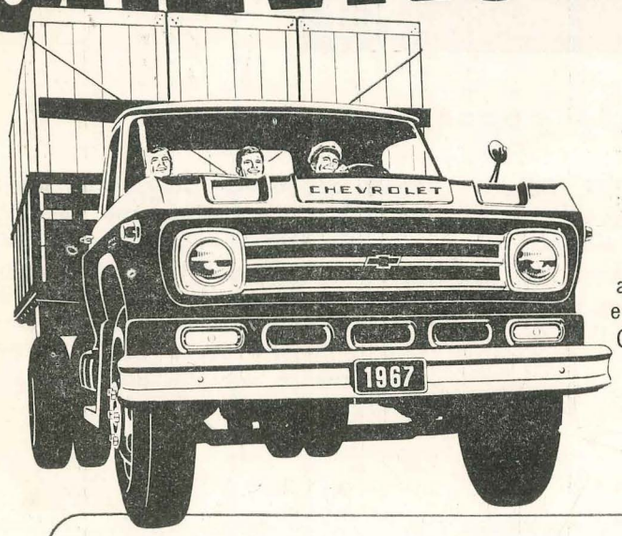
violão é... DI GIORGIO

MAIS DE MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO, FABRICANDO O MELHOR VIOLÃO
FÁBRICA, LOJA E EXPOSIÇÃO: RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 2353 — FONE: 3-8934

COM NOVOS DETALHES, APERFEIÇOAMENTOS E VANTAGENS, MAIS DO QUE NUNCA SE PODE DIZER:

o negócio é

CHEVROLET'67



Mais economia, ainda maior resistência, e a superior qualidade CHEVROLET!

ESTAS INOVAÇÕES FAZEM DIFERENÇA! EXAMINE-AS:

*Nova frente de concepção harmoniosa *Novas côres externas *Introdução do Delcotron – gerador de corrente alternada *Nova disposição do filtro de óleo *Nôvo e mais racional painel de instrumentos *Nova proteção contra ferrugem.

EM DIESEL OU GASOLINA, V. PODE CONTAR COM O NÔVO CHEVROLET'67

Vá conhecê-lo ainda hoje no seu Concessionário Chevrolet, que integra a mais perfeita rêde especializada em Vendas e Serviços do país.

CHEVROLET produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

São Paulo, 30 de Abril de 1967 — às 10 horas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE CULTURA

CONCÊRTO MATINAL

pela

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Solista:
EUDÉA CORRÊA RAMOS

Regente:
Maestro SOUZA LIMA

PROGRAMA

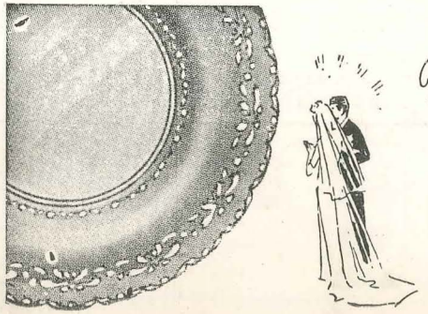
1.a Parte

LUDWIG VAN BEETHOVEN ..... Sinfonia n.º 3 — em Mi Bemol Maior — op. 55
« HERÓICA »
— Allegro con brio
— Marcia funebre
— Scherzo (Allegro vivace)
— Finale (Allegro molto)

2.a Parte

HECKEL TAVARES ..... Concêrto n.º 2 — op. 105 — em formas brasileiras — para piano e orquestra
— Modinha
— Ponteio
— Maracatú

Solista: **EUDÉA CORRÊA RAMOS**



Presente que conquista corações...

Os mais lindos presentes para casamentos, bodas de prata, aniversarios etc.

PRATA MERIDIONAL

PRATA WOLFF classe que identifica bom-gôsto

Visite as lojas especializadas em prataria e conheça as finíssimas peças WOLFF: talheres e baixelas de prata da mais alta qualidade.

SOCIEDADE PAULISTA DE ARTEFATOS METALÚRGICOS S.A.

P.S. e para manter seus objetos de prata sempre como novos, aplique Wolffin, que conserva o brilho da prata por meses e meses.

Lines 10 449

Joias

CASA Bento Loeb

JOALHERIA RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 140 LOJA 1 CONJ. 71 FONE.: 32-1167

71 ANOS DE TRADIÇÃO

REFERÊNCIAS AO PROGRAMA

SINFONIA «HERÓICA» — Como as demais sinfonias, a terceira foi publicada primeiramente (1806) em partes separadas. A partitura foi editada por Simrock, em 1820, com o seguinte título, em italiano, que é quase um programa: «Sinfonia ErTica composta por festeggiare il sovventre d'un grand-uomo, e dedicata a Sua Altezza Serenissima, il Principe di Lobkowitz, da Luigi van Beethoven, op. 55 n.o III delle Sinfonie».

O príncipe a quem o mestre dedicou não só esta sinfonia como também as duas seguintes e os primeiros quartetos opus. 18, era um dos mais opulentos mecenas da aristocracia vienense. Possuía, além de seu palácio na côrte, um castelo em Raudnitz, domínio que lhe conferia o título de duque. Ali foi onde, em agosto de 1804, Beethoven fêz executar, pela primeira vez sua «Sinfonia Heróica».

Lobkowitz, que além de um grande amante da divina arte, era músico, ficou encantado com a nova sinfonia e por algum tempo não permitiu que fôsse executada fora dos concertos que se efetuavam em seu castelo.

A primeira audição, em Viena, foi também particular, realizando-se em casa de um banqueiro. Aos sete de abril de 1805, nos concertos do Teatro «An der Wien», a «Heróica» foi apresentada ao público, interpretando-a, segundo crônicas, uma orquestra «muito completa» o que nos faz pensar em algum refôrço das cordas habituais.

Se a «Segunda» havia parecido «colossal e formidável», é fácil imaginar a impressão causada pela seguinte, à qual, com justiça, se adaptam tais objetivos. De um modo geral não foi compreendida, e todo o mundo se assombrava de que uma sinfonia pudesse durar cêrca de uma hora. As dimensões, audácias, extravagâncias, dureza e selvageria de sua música escandalizaram a muitos, chegando mesmo Dionísio Weber, diretor do Conservatório de Praga, a classificá-la como obra «de perigosa imortalidade». Entretanto, algum tempo depois, a «Heróica» foi aclamada. Entre as censuras não faltavam elogios.

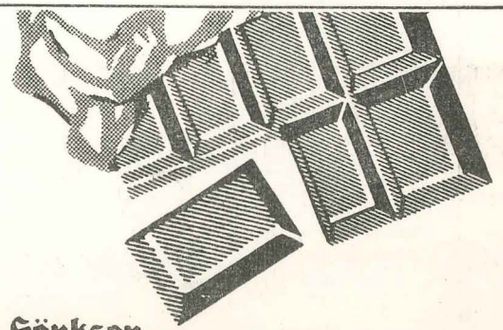
Beethoven era um gênio, porém sublime e às vêzes bárbaro. Já se dizia que a surdez — a cruel enfermidade que o mestre ocultava a custa de tantos sofrimentos — prejudicava o compositor. Até mesmo um músico de tão grande mérito como Carl Maria von Weber, que depois se tornou admirador e amigo de Beethoven, não deixou de fazer pilhérias a propósito dos estragos que produzia nos instrumentistas a execução da «Sinfonia Heróica».

Da mesma forma que as anteriores, a «Terceira» foi em seguida apresentada em Leipzig (1807) e dali estendeu-se pela Alemanha, porém com mais lentidão que as sinfonias precedentes. No entanto, se a primeira impressão era quase sempre desfavorável, as audições seguintes transformavam a derrota em vitória. Em Londres, a «Heróica» foi ouvida pela primeira

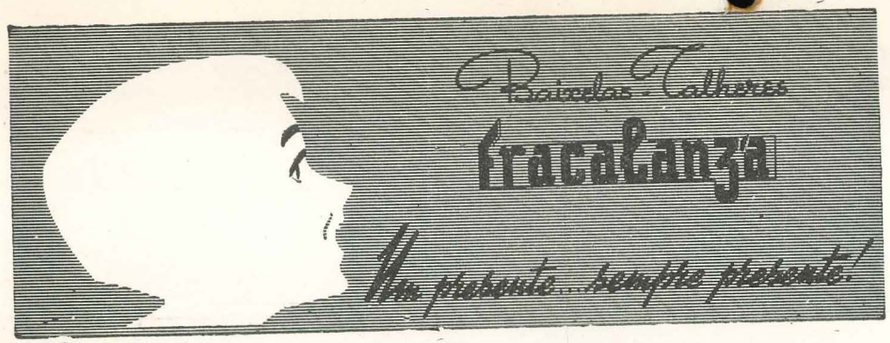
75 JAHRE

Sönksen

Há 75 anos, o sinônimo de máxima qualidade em chocolates finos, bombons de alta classe. balas e pães de mel.



Sönksen SEMPRE O MELHOR CHOCOLATE



vez em 1814. Sua estréia também em Paris foi memorável, pois com ela eram iniciadas as atividades artísticas (9 de março de 1828) da famosa «Societé des Concerts du Conservatoire», fundada e dirigida por Babeneck. Quinze dias mais tarde era repetida no segundo concêrto, consagrado à memória de Beethoven. Na Rússia, foi a primeira sinfonia beethoveniana que se executou (1834) e na Itália foi conhecida em 1866. O concêrto foi realizado em Roma sob a direção de Sgambati, notando-se a presença de Franz Listz.

Esta sinfonia excede em tudo às anteriores: um progresso decisivo se afirma, apresentando Beethoven inteiramente emancipado dos moldes de seus predescessores e de posse de um novo mundo. Foi o início de uma grande era para a orquestra e o passo gigante dado pelo genial mestre.

CONCÊRTO EM FORMAS BRASILEIRAS

Entre outros compositores brasileiros esforçados e dinâmicos encontramos Heckel Tavares compositor «nacional» na melhor acepção do têrmo pois atravessa a superfície e vai ao àmago das coisas. Tem vivido em estreita intimidade com o solo e a gente do Brasil, alcançando assim, perfeita compreensão entre ambos.

O Concêrto em formas brasileiras para Piano e Orquestra é obra evocativa, brilhante e de colorido rico. Suas melodias repletas de romantismo e calor, conquistam o ouvinte pelo seu caráter diferente e sua originalidade.

Os ritmos empregados dão ao concêrto uma índole e um sabor que só poderiam ter origem no ambiente em que foi inspirado.

Temos no primeiro movimento a «Modinha» que é, em sua origem, um tipo de canção muito comum em Portugal. Inicia o movimento uma introdução breve, poderosa e profundamente ritmica, em «tempo de batuque», e, após outra cadência, o piano apresenta o tema principal acompanhado pelas cordas. O segundo tema em Fá Maior, é mais ritmico e conduz à vigorosa parte para piano e orquestra. Segue-se tranquila passagem de admirável efeito que termina num «glissando» para clarineta e conduz a uma suave passagem das cordas, sôbre a qual o piano tece delicados arabescos.

A coda — «allegro vivace» — apresenta novos elementos e, após o retôrno do tema da Modinha, vem o final repleto de acordes para o piano, acompanhados por tôda a orquestra.

«Ponteio» é uma canção da costa nordestina do Brasil, de ritmo binário ou ternário regular. Uma curta introdução orquestral abre caminho para uma cadência do piano. O tema do Ponteio é apresentado pelas cordas, com o característico de pequenos instrumentos de percussão. Sôbre êste tema o piano pinta arabescos, até o aparecimento do segundo tema, «Allegretto» em 6/8.

Hedvig

PRESENTES EXCLUSIVOS
MÓVEIS AVULSOS
ABAJOURS

DECORAÇÕES EM GERAL

RUA AURORA, 886
(Atrás do Cine República)
Fone: 35-8681

RUA AUGUSTA, 1524 - (Galeria)
Fone: 31-6143

A melodia é viva, vigorosamente ritmica e de movimentos rápidos.

Terminando o movimento, é apresentado um intenso floreado com fragmentos e ritmos diversos.

O terceiro movimento inicia-se com o «Maracatu», cuja origem vem dos escravos negros, intimamente ligado à religião e cerimonial.

As cordas apresentam inicialmente um tema de sombrio mistério.

A música é das mais soberbas, composta com habilidade e repleta de ricas sonoridades para o piano e orquestra, em conjunto e separadamente. Resumindo, êste terceiro movimento é a súmula de todo o concêrto, repleto de beleza temática, orquestra brilhante e evocação profundamente poética.

Comentários de JUDITH CABETTE
Redatora-Musical da Orquestra Sinfônica Municipal

PRO ARTE

PRÓXIMOS CONCERTOS

Violinistas: EDITH PEINEMANN
Nelson Freire
Duo Kontarsky
Henrik SZERYNG

Ensembles: Quarteto de Praga
Quinteto de Sôpros de Stocolmo
Solistas da Filarmonica de Berlim
Deutsche Bachsolisten
Orquestra de Câmara de Paris
Orquestra de Câmara de Chile
RADIO-Orquestra de Berlin

DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADAS

A MAIOR FÔRÇA PUBLICITÁRIA

E INFORMATIVA DA AMÉRICA LATINA

COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

COORDENADOR DOS CORPOS ESTÁVEIS — SUBSTITUTO: HUMBERTO CHECCHIA

Violino «Spalla»

Clemente Capella

Violino «Concertino»

João Baptista Poffo

1.os Violinos

Antonio Felix Ferrer
Orsini de Campos
Oswaldo José Sbarro
Jorge Salim Filh
Emma Klein
Alexander Ramirez
Eva Voros
José Giammarusti
Vicente Scramuzza
Cecilia De Falco Sansigolo
Miguel Caracciolo

2.os Violinos

Antonio Gianelli
Nelson Bruscato
Joel Tavares
Mário Tomazoni
Guilherme K. Netto
Najla Maluf Schaun
Carlos Del Papa
Dora Lobato e Silva
Geraldo Liserre
Manfredo De Vincenzo
Zilda Wolosker

Violas

Perez Dworecki
Bela Mori
Henry Muller
Francisco Torre
Helio Batini
José D'Nunzio

Violoncelos

Cecilia Zwarg
Frederico Capella
Ezio Dal Pino
Cecilia Lombardi
Lauro Del Claro
Julius Neuhoff
Luiz Varoli

Contrabaixos

Alexandre Moreira
Alfredo Corazza
Marco Antonio Brucolli
Nikolas Schevtschenko
Guido Bianchi

Flautas

Salvador Cortesi
Almodovar Bortolin

Flautim

Rosário D. G. de Cária

Oboés

Walter Bianchi
Salvador Ilson Masano

Corno Inglês

Francesco Pezzella

Clarinetas

Nabor Pires de Camargo
Leonardo Righi
Gil C. Silva

Clarone

Nicola Antonio Gregorio

Fagotes

George Olivier Toni
Gustavo Busch

Contrafagote

Abramo Garini

Trompas

Silvio Oliani
Enzo Pedini
Ronaldo Bologna
Francisco Celano

Trompetes

Dino Pedini
Jayro Leão da Silva
Haroldo Paladino
Clovis Siqueira Mamede

Trombones

Giacinto Pucci
Gilberto Gagliardi
Francisco Serra Rocasalva

Tuba

Gasparo Pagliuso

Harpas

Elsa Guarnieri

Lêda Guimarães Natal

Orgão
Angelo Camin

Piano
Alberto Salles

Tímpanos
Ernesto De Lucca

Acessórios
Vicente H. L. Gentil
Antonio Torchia

Prato e Bombo
Agostinho D'Onofrio

Redator Musical
Judith Cabette

Arquivo
Benedito R. de Mattos

Montagem

Adelelmo Garabetti

Encarregado
Humberto Checchia

TEATRO MUNICIPAL
em revista

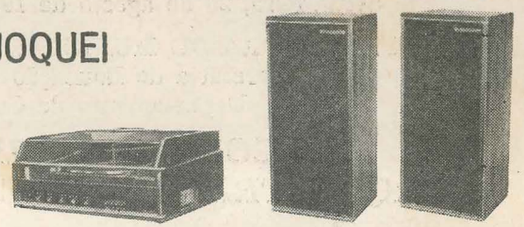
Editor

Ribeiro - publicidade e editora Ltda.

REDAÇÃO — ADMINISTRAÇÃO — PUBLICIDADE

Avenida Ipiranga, 795 — 1o Andar — Conjunto 105 — Fone: 37-4841 — São Paulo

FINALMENTE um DISC JOQUEI
só para você



● Toca os sucessos da sua escolha
● Só se preocupa com alta fidelidade estereofônica
Mais uma jóia TATERKA | LINEAR
● nas boas lojas do ramo

REFERÊNCIAS AO PROGRAMA

SINFONIA CONCERTANTE
em Mi Bemol Maior, para oboé, clarineta, fagote, trompa e orquestra

Mozart, conforme observam Brockway e Wainstock, "fez um trabalho tão perfeito ao fundir e adaptar certos elementos que encontrou à mão, sendo o concêrto clássico para um instrumento solista e orquestra, considerado como criação sua". Foi êle quem destacou a individualidade do virtuose, quem deu a êsse gênero musical uma forma sinfônica, e quem revelou as possibilidades artísticas da cadência.

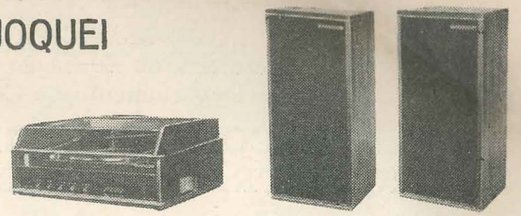
O que, até a época de Mozart, havia sido escrito nesse gênero, era em sua maior parte uma adaptação do "concêrto grosso", destituído da verdadeira compreensão do papel exato do instrumento solista.

A "Sinfonia Concertante em Mi Bemol Maior", hoje apresentada, tem uma história pouco conhecida. A versão tida como original é a seguinte: Em 1778, estando Mozart em Paris, foi convidado a escrever um concêrto para o "Conjunto Mannhein", formado por Wedling (flauta), Ramm (oboé), Ritter (fagote) e o famoso Stich (trompa), obra essa que seria apresentada no então famoso "Concêrto Espiritual".

A composição foi escrita entre 5 e 20 de abril de 1778. Mozart vendeu o original ao diretor do Instituto de Concêrto, Jean Le Gross, sem ao menos guardar uma cópia do mesmo. Entretanto, o concêrto não foi executado. Passado algum tempo

AUDITÓRIO ITÁLIA
AVENIDA SÃO LUIS, 50 — TEL. 257-3138
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO, ÀS 21 HORAS
STALDER BLAESERQUINTET
Quinteto Suiço de Sôpros
Patrocínio do **DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA**
INGRESSO Cr$ 5,00 — ESTUDANTES Cr$ 2,00

FINALMENTE um DISC JOQUEI
só para você



● Toca os sucessos da sua escolha
● Só se preocupa com alta fidelidade estereofônica
Mais uma jóia TATERKA | LINEAR
● nas boas lojas do ramo

REFERÊNCIAS AO PROGRAMA

SINFONIA CONCERTANTE
em Mi Bemol Maior, para oboé, clarineta, fagote, trompa e orquestra

Mozart, conforme observam Brockway e Wainstock, "fez um trabalho tão perfeito ao fundir e adaptar certos elementos que encontrou à mão, sendo o concêrto clássico para um instrumento solista e orquestra, considerado como criação sua". Foi êle quem destacou a individualidade do virtuose, quem deu a êsse gênero musical uma forma sinfônica, e quem revelou as possibilidades artísticas da cadência.

O que, até a época de Mozart, havia sido escrito nesse gênero, era em sua maior parte uma adaptação do "concêrto grosso", destituído da verdadeira compreensão do papel exato do instrumento solista.

A "Sinfonia Concertante em Mi Bemol Maior", hoje apresentada, tem uma história pouco conhecida. A versão tida como original é a seguinte: Em 1778, estando Mozart em Paris, foi convidado a escrever um concêrto para o "Conjunto Mannhein", formado por Wedling (flauta), Ramm (oboé), Ritter (fagote) e o famoso Stich (trompa), obra essa que seria apresentada no então famoso "Concêrto Espiritual".

A composição foi escrita entre 5 e 20 de abril de 1778. Mozart vendeu o original ao diretor do Instituto de Concêrto, Jean Le Gross, sem ao menos guardar uma cópia do mesmo. Entretanto, o concêrto não foi executado. Passado algum tempo

AUDITÓRIO ITÁLIA
AVENIDA SÃO LUIS, 50 — TEL. 257-3138
SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO, ÀS 21 HORAS
STALDER BLAESERQUINTET
Quinteto Suiço de Sôpros
Patrocínio do DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA
INGRESSO Cr$ 5,00 — ESTUDANTES Cr$ 2,00

Sexta-feira, 25 de agosto de 1972 — às 21 horas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Cultura

10.º CONCÊRTO SINFÔNICO
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Participação do

STALDER BLAESERQUINTETT

integrado por

URSULA BURKHARD (flauta)
PETER FUCHS (oboé)
HANS RUDOLF STALDER (clarineta)
BERNARD LEGUILLON (trompa)
PIERRE RENON (fagote)

Regente: **MAESTRO SOUZA LIMA**

PROGRAMA

1ª PARTE

WOLFGANG AMADEUS MOZART ..... (1756-1791)
Concêrto em Sol Maior — K.V. 313 — para flauta e orquestra
— Allegro maestoso
— Adagio non troppo
— Rondó (Tempo di minueto)

SOLISTA: URSULA BURKHARD

WOLFGANG AMADEUS MOZART .....
SINFONIA CONCERTANTE em Mi Bemol Maior, para oboé, clarineta, fagote, trompa e orquestra
— Allegre
— Adagio
— Andantino com variações — Allegro

SOLISTAS: PETER FUCHS — HANS RUDOLF STALDER — PIERRE RENON — BERNARD LEGUILLON

2ª PARTE

JAMES NIBLOCK .....
TRIGON (para orquestra de cordas)
(1ª audição)

CLAUDE DEBUSSY ..... (1862-1918)
Dois Noturnos
— Nuages
— Fêtes

LORENZO FERNANDEZ ..... (1897-1948)
BATUQUE da Suíte "O Reisado do Pastoreio"

Os solistas que hoje se apresentam formam o **"STALDER BLAESERQUINTETT"** que se apresentará dia 28, às 21 horas, no **AUDITÓRIO ITALIA.**
Promoção do Departamento Municipal de Cultura

TALHERES — BAIXELAS — PRATARIAS

MERIDIONAL

PRATA 100 — É MAIS PRATA

NAS BOAS CASAS DO RAMO

Sexta-feira, 25 de agosto de 1972 — às 21 horas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Cultura

10.º CONCÊRTO SINFÔNICO
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Participação do

STALDER BLAESERQUINTETT

integrado por

URSULA BURKHARD (flauta)
PETER FUCHS (oboé)
HANS RUDOLF STALDER (clarineta)
BERNARD LEGUILLON (trompa)
PIERRE RENON (fagote)

Regente: MAESTRO SOUZA LIMA

PROGRAMA

1ª PARTE

WOLFGANG AMADEUS MOZART ..... (1756-1791)
Concêrto em Sol Maior — K.V. 313 — para flauta e orquestra
— Allegro maestoso
— Adagio non troppo
— Rondó (Tempo di minueto)

SOLISTA: URSULA BURKHARD

WOLFGANG AMADEUS MOZART .....
SINFONIA CONCERTANTE em Mi Bemol Maior, para oboé, clarineta, fagote, trompa e orquestra
— Allegre
— Adagio
— Andantino com variações — Allegro

SOLISTAS: PETER FUCHS — HANS RUDOLF STALDER — PIERRE RENON — BERNARD LEGUILLON

2ª PARTE

JAMES NIBLOCK .....
TRIGON (para orquestra de cordas)
(1ª audição)

CLAUDE DEBUSSY ..... (1862-1918)
Dois Noturnos
— Nuages
— Fêtes

LORENZO FERNANDEZ ..... (1897-1948)
BATUQUE da Suíte "O Reisado do Pastoreio"

Os solistas que hoje se apresentam formam o "STALDER BLAESERQUINTETT" que se apresentará dia 28, às 21 horas, no AUDITÓRIO ITALIA.
Promoção do Departamento Municipal de Cultura

TALHERES — BAIXELAS — PRATARIAS
MERIDIONAL
PRATA 100 — É MAIS PRATA
NAS BOAS CASAS DO RAMO